

## PEDRAS<sup>1</sup>

Por Inocêncio Uchôa

Recente matéria jornalística referiu-se à Ministra Dilma Roussef como "assaltante de banco", uma anterior insinuava-a como "homossexual", e outras buscam tratá-la sistematicamente como "delinqüente".

Esse filme já foi intensamente visto no país, logo que Luiz Inácio Lula da Silva começou a projetar-se no cenário político para além da condição de líder sindical, fundando e presidindo a Central Única dos Trabalhadores e o Partido dos Trabalhadores, elegendo-se deputado federal com a então maior votação da história (650 mil votos), passando à condição de candidato ao Palácio do Planalto, e, posteriormente, na condição de Presidente da República. Sofreu a mais sórdida campanha difamatória da história contemporânea nacional, uma avalanche de humilhações, injúrias, difamações, calúnias e outras inúmeras formas de atentados impossíveis de individualizar para efeito de defesa, posto que perpetrados diária e continuamente através dos milhares e milhares de jornais, rádios e televisões corporativos existentes no país: ladrão, malandro, chefe de quadrilha de bandidos, beberrão e outros adjetivos, muitos impublicáveis. Quem não se lembra?

Agora é a vez da Dilma Roussef, que no comando de um programa de investimentos infra-estruturais (PAC-Plano de Aceleração do Crescimento) orçado em R\$-504 bilhões, vem realizando um desenvolvimento inédito no país por sua horizontalidade e não verticalidade, já que em lugar de beneficiar apenas as empresas, como no passado, também permite ao trabalhador receber sua parte nos resultados desse processo. Não é à toa que nos últimos anos mais de 10 milhões de pessoas mudaram de faixa de renda, milhões de pessoas saíram da indigência ou deixaram de passar fome, mais de 13 milhões de empregos foram criados com carteira de trabalho assinada (afora os milhares e milhares de vínculos administrativos com as administrações públicas), milhões de oportunidades foram criadas na agricultura familiar e no agro-negócio, pelas diversas linhas de micro-crédito facilitado, ou pelas facilidades disponibilizadas ao empreendedorismo.

---

<sup>1</sup> Artigo do Advogado Inocêncio Uchôa, publicado no Jornal O Povo, Seção Opinião (Artigos), em 28/09/08.

Esse inédito e favorável ambiente econômico fortalece a imagem do governo Lula e de seus principais dirigentes, entre elas a Ministra Dilma Roussef, que, por isso, passa a ser alvo das mesmas humilhações assacadas contra Lula da Silva, mesmo sabendo os seus detratores, que as ações políticas da brava juventude da qual fez parte, tiveram como motivo o heróico esforço cívico de combate à ditadura militar que se impusera ao país de forma violenta e ilegítima, não sendo lícito buscar nivelar essa juventude aos criminosos que se movem em razão de interesses escusos. Afinal, dessa luta resultou a democracia em que hoje podemos viver.

Resta saber se os detratores de hoje também lutarão desesperadamente para gravar em seus próximos cartazes de campanha o rosto sereno e firme da presidente Dilma Roussef, como despudoradamente o fazem nesta eleição a grande maioria dos antigos detratores do presidente Lula da Silva, apoiadores de governos desastrosos e anti-nacionais, e viúvos de líderes de cujos rostos renegam ou procuram distanciar-se.

INOCÊNCIO UCHÔA

Juiz Federal do Trabalho Aposentado e Advogado.

Doutorando na Universidade de Salamanca-Espanha